Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.

Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes.
Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

CHEZ TOI

“EM SEU LUGAR”

Uma peça de Dan Rosseto

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL

EMILY

LAURA

PAULINA

“O tempo não compra passagem de volta”.

Um drama de realismo fantástico em três quadros:

*PRIMEIRO QUADRO – **HOJE***
*SEGUNDO QUADRO – **DIA SEGUINTE***
*TERCEIRO QUADRO – **UMA SEMANA DEPOIS***

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL, *uma professora aposentada.*
EMILY, *uma enfermeira, a filha de Abigail.*
LAURA, *uma pianista, o amor de Abigail.*
PAULINA, *uma garota inquieta, solitária.*

HOJE! *Uma música toca baixinho enquanto a luz acende lentamente revelando a sala de um apartamento de classe média em Paris. Móveis antigos, em ótimo estado de conservação, disputam espaço com livros espalhados. Um sofá de três lugares com estampa floral em tons pastéis, uma mesa de jantar redonda com duas cadeiras, piano de armário (cenográfico) fechado com partituras e livros sobre ele; mesinha lateral com um telefone fixo fora do gancho com mais livros, além de itens utilizados na encenação. Um relógio-armário (cenográfico) no tamanho de uma pessoa está com seus ponteiros parados num horário qualquer.* ***ABIGAIL*** *acordada, está recostada no sofá. Ela está com um gesso no antebraço, resultado de uma queda repentina. A senhora observa um porta-retrato com a imagem voltada para si.* ***PAULINA*** *entra sorrateira pela porta, ao lado esquerdo do palco. A garota veste roupa escura, máscara de terror; e sorrateira – sem que a senhora a perceba – ergue o seu celular e debocha.*

PAULINA– Doces ou travessuras?!

PAULINA *aciona o botão do celular e a luz do flash irrita* ***ABIGAIL****. Ela deixa o porta-retrato, levanta-se para pegá-la, mas não a alcança.* ***PAULINA*** *tira a máscara, fecha a porta, segura a maçaneta: provocando, rindo escrachada.*

ABIGAIL– Isso não vai ficar assim! Eu ainda te pego, garota enxerida...

PAULINA *ri mais!* ***ABIGAIL****, irritada, desiste do embate físico.*

ABIGAIL– Eu vou falar com o seu pai... Mal educada, insolente!!!

ABIGAIL *tranca a porta com chave!* ***EMILY*** *encontra-se com* ***PAULINA*** *antes de entrar no apartamento. Elas sorriem uma para outra e a garota deixa a cena.* ***EMILY*** *traz um maço de girassóis, uma sacola de compras maior e outra menor com produtos de pet shop.* ***ABIGAIL*** *fala olhando para o porta-retrato.*

ABIGAIL– O que eu faço com essa menina?

EMILY *tira a chave da bolsa, coloca no trinco, gira a fechadura e abre a porta.*

ABIGAIL– É você, Emily?!

EMILY– Estava esperando alguém?

ABIGAIL– Achei que fosse aquela peste de novo...

EMILY– *(COM DÚVIDA)* A Paulina...?!

ABIGAIL– Todos os dias essa menina me prega uma peça... Eu não sei mais o que fazer.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EMILY– Uma dose de paciência ajuda... Ah! E bom humor também...

ABIGAIL– Anotado no meu caderninho de “como ser uma boa moça”.

EMILY *deixa as sacolas sobre a mesa e pendura o seu casaco num mancebo.*

EMILY– Pelo menos acordou cedo, o sol da manhã é ótimo.

ABIGAIL– Eu mal dormi!

EMILY– Não faz bem trocar o dia pela noite.

ABIGAIL– Eu só estou de olhos bem abertos, vigilante...

EMILY– Viva! Foi o que eu quis dizer.

EMILY *recolhe os livros espalhados, empilhando-os em pequenos montes.*

ABIGAIL– Mas você torce para encontrar o meu corpo estirado no chão, durinho feito pedra. Mas eu sou teimosa, viu. Eu só parto dessa, quando Deus vier pessoalmente bater na minha porta.

EMILY– É pecado zombar assim...

ABIGAIL– Eu acredito tanto em Deus, que com o tempo eu passei a duvidar da existência dele.

EMILY– Que blasfêmia!

ABIGAIL– O que é que o seu pastor diria sobre isso!?

EMILY *respira fundo, tentando encontrar as palavras certas.*

EMILY– “Cada um com a sua crença... Cada um com o seu dogma”.

ABIGAIL– O dogma faz você engolir um elefante e engasgar com o pernilongo.

EMILY– Ao pregar a sua verdade como única e absoluta, a senhora está desrespeitando o meu direito de acreditar naquilo que eu quiser.

ABIGAIL– Essa é a Emily que eu conheço; a que eu gosto. Que mais?

EMILY– Que mais o que?

ABIGAIL– *(ANIMADA)* Para gente discordar, ué!

EMILY– Nove da manhã e a língua está afiada.

ABIGAIL– Que se dane! Eu vou para o inferno em todas as religiões.

EMILY *reprova a fala de* ***ABIGAIL*** *com um gesto de cabeça.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EMILY– A senhora sai falando essas coisas...!?

ABIGAIL– Se eu penso, eu falo. Está cheio de hipócritas por aí. E para eles, a verdade não interessa... O que importa é a aparência.

EMILY– É que a senhora não aceita uma opinião contrária a sua.

ABIGAIL– Se eu fosse contar o tanto de opinião que eu ouvi na vida, eu não teria chegado até aqui, com as pedras que me jogaram.

EMILY– Pedras que você aproveitou para contruir o seu castelo.

ABIGAIL– *(RECITA)* "Juntei todas as pedras e entre elas cresci. Minha vida inteira foi quebrando muros e construindo pontes". E quem gosta de castelo é princesa... Eu estou mais para uma militante da vida.

EMILY– Hey... Nós combinamos de não falar sobre política, religião...

ABIGAIL– Eu estou falando da minha vida! *(EMENDA LIGEIRA)* E não é para mexer em nada! Está tudo em seu devido lugar.

***EMILY** encontra embalagens de chocolote e repreende **ABIGAIL**.*

EMILY– Isso é...? Comendo chocolate!?

ABIGAIL– Que... Qual chocolate?!

EMILY– O branco é o mais gorduroso... A senhora tem diabetes.

ABIGAIL– Quando a gente é jovem tem sonhos a conquistar... Com a idade, tem diabete, pressão alta, labiritinte... Eu vou trancar a porta para a velhice não entrar aqui.

EMILY– Eu vou descobrir o esconderijo e confiscar um por um.

***EMILY** organiza os livros e ao mesmo tempo procura chocolates escondidos.*

ABIGAIL– Espiã maldosa... NÃO fui eu!

EMILY– Até onde eu sei, a senhora não recebe visitas.

ABIGAIL– Juro! E não mexe nos meus livros... Eu estou lendo.

EMILY– Todos ao mesmo tempo?

ABIGAIL– É! Eu começo um, leio até a metade, dou uma pausa para a história descansar... Pego outro livro, releio uns trechos, faço anotações. Volto para aquele de novo, começo outro...

EMILY– Que tal limpar de vez em quando? Tanto pó, faz mal a saúde.

ABIGAIL– Eu amava ensinar literatura! Bons tempos em que o aluno lia, pelo menos, um livro por semana. As histórias enchem a gente por dentro... Hoje ninguém quer saber de ler, ninguém quer saber de nada. Eu sinto uma saudade daqueles olhinhos brilhantes quando descobriam: Machado de Assis, Florbela Espanca, Victor Hugo...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL *cita Fernando Pessoa como se estivesse numa sala de aula.*

ABIGAIL– “A literatura, como toda a arte, é uma confissão de que a vida não basta”. Fernando Pessoa.

EMILY *não está interessada em ter aulas de literatura e corta o assunto.*

EMILY– *(COM UM LIVRO EM MÃOS)* Esse aqui está mofado... Nossa!

ABIGAIL– Umidade, faz isso mesmo. É a marca do tempo.

EMILY– Posso jogar fora?

ABIGAIL– *(IRRITADA)* Eu não vou nem te responder.

EMILY– Eu vou abrir os mofados e deixar ventilar para ver se diminui. Mas tem muito livro aqui, se todos estiverem assim... Isso faz um mal.

ABIGAIL– O que faz mal é a burrice! Para alergia a gente toma um remédio... *(ERGUENDO UM LIVRO)* Contra a ignorância, essa é a cura.

EMILY– Lá fora está nove graus... O frio vai chegar mais cedo esse ano.

ABIGAIL– Pode fazer menos vinte, daqui eu não saio, por nada.

EMILY *começa a tirar os ítens das sacolas.* ***ABIGAIL*** *questiona ligeira.*

ABIGAIL– Trouxe tudo o que eu pedi?

EMILY– Eu só não achei aquele adoçante que você está acostumada.

ABIGAIL– O adoçante é que dá o sabor nas coisas.

Ela tira um adoçante de dentro da sacola e entrega para a senhora verificar.

EMILY– Eu comprei esse... Parece bom e estava na promoção.

ABIGAIL– E você acredita em promoção?! Essa marca eu não conheço.

EMILY– Que tal experimentar coisas novas?!

ABIGAIL– Isso serve para senhorita... Eu já provei de tudo na vida.

EMILY– Eu aproveitei e subi com a ração do Piaf. O entregador chegou junto comigo.

ABIGAIL– Qual deles veio hoje?

EMILY– Eu não fico perguntando o nome das pessoas aleatoriamente.

ABIGAIL– Como é que ele era?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EMILY– Parecia ter a minha idade... Era tímido, alto, usava óculos...

ABIGAIL– Só pode ser o Enzo... Esses dias ele veio trazer a ração e me desejou bom apetite.

EMILY– Eu nunca entendi... O gato é macho, mas tem nome de...

ABIGAIL– *(CORTA)* Mulher?! Eu já expliquei mil vezes... Quando "ele" chegou, achei que fosse "ela" e batizei como Edith Piaf... Daí ele cresceu e foi aí que eu vi as bolinhas do danado. Eu deixei assim mesmo.

***EMILY** ri jocosa! **ABIGAIL** abre o saco de ração e coloca no pote que está no pé da mesa. Ela faz sons chamando o bichano para comer.*

ABIGAIL– Esse gato não para mais em casa, só volta quando tem fome. Vive na rua atrás das fêmeas no cio. É um fanfarrão, conquistador.

EMILY– Nós precisamos agendar a castração do Edith Piaf.

ABIGAIL– Tadinho dele!

EMILY– É que gatos castrados vivem mais.

ABIGAIL– Deixa ele ter as aventuras sexuais, sair trepando por aí... E se castrassem você, já pensou?! Mas você mesma já fez isso.

***EMILY** perde o viço, tímida. A constante provocação de **ABIGAIL** a incomoda.*

EMILY– Já pensou no que vai fazer com ele quando se mudar?

ABIGAIL– Ele decide quando for a hora... Eu não vou atazanar o gato com isso... E tem a coleira de identificação, é fácil localizar o danado se ele sumir. *(LEMBRA)* Eu não vou me mudar para lugar nenhum, desista.

EMILY– Os animais castrados tendem a não sair de casa.

ABIGAIL– "Tendem"? Você não precisa falar difícil comigo.

EMILY– É meu jeito, a senhora sabe...

***EMILY** volta ao assunto das compras.*

EMILY– Eu trouxe um bolo zero açúcar para gente fazer um lanchinho...

ABIGAIL– Ah, nem pensar... Eu desenvolvi uma intolerância violenta.

EMILY– A glúten? Lactose!?

ABIGAIL– À pessoas que chegam trazendo "lanchinhos".

EMILY– *(TEMPO BREVE)* Tem que se alimentar para não ficar fraca.

ABIGAIL– Se tem uma coisa que não sou é fraca.

EMILY– Fisicamente... Foi isso que eu quis dizer.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL *se levanta e dança como uma bailarina (sem o menor jeito, talento); abraçada ao porta-retrato.* ***EMILY*** *ri sem mostrar os dentes, tentando disfarçar.*

ABIGAIL– Quem é fraca aqui?

EMILY– Cuidado para não cair...

ABIGAIL– Para de me chamar de velha.

EMILY– Eu não te chamei de velha.

ABIGAIL– Agora chamou!

EMILY– A senhora me confunde...

ABIGAIL– Eu estou na melhor fase da minha vida.

EMILY *sorri das travessuras de* ***ABIGAIL****! Em seguida muda o assunto, ligeira.*

EMILY– Como é que está o seu braço?

ABIGAIL– Ainda está preso ao meu corpo.

EMILY– Nós precisamos trocar esse gesso, está sujo.

ABIGAIL– Eu quero é tirar isso de uma vez.

EMILY– Parou de doer?

ABIGAIL– Eu já tive dores bem piores.

EMILY– É só tomar um analgésico que a dor passa na hora.

ABIGAIL– Se você tivesse seguido o meu conselho, teria feito medicina, não enfermagem. Você seria uma ótima médica... Doutora Emily.

EMILY *perde o viço mais uma vez, mas tenta não demonstrar as emoções.*

EMILY– Eu vou fazer um chá. Quer?

ABIGAIL– Você pretende ficar muito tempo... Só para eu me preparar?!

EMILY– Mal cheguei e já está me mandando embora?! *(TEMPO)* Eu vou partir o bolo e aproveito para procurar um vaso para os girassóis.

EMILY *sai para a cozinha com as flores.* ***ABIGAIL*** *olha o porta-retrato (a foto não é vista pela plateia). A senhora sorri nostálgica, se levanta, vai até o piano e abre-o. Som de acordes espaçados do instrumento. A luz sépia, traz uma sensação de lembrança.* ***LAURA*** *sai de trás do piano: sorrindo, brincalhona!*

LAURA– Você precisa esconder melhor os doces.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL– Qual a hipótese de você NÃO aparecer quando ela estiver?!

LAURA– Eu não respondo hipóteses. *(VÊ O CHOCOLATE E CHEIRA DE LONGE)* Eu amo chocolate! Especialmente os brancos...

ABIGAIL– Não é para dar pinta quando ela estiver em casa.

LAURA– *(CITANDO A REGRA)* "Por que nós combinamos".

ABIGAIL– Sim.

LAURA– Foi você que determinou essa regra... Eu nunca concordei.

ABIGAIL– Está um pouco tarde para quebrá-la.

LAURA– Nunca é tarde para começar a mudar alguns defeitos.

ABIGAIL– O melhor de mim são meus defeitos, e isso é uma qualidade.

LAURA– Tem gente que fala muito e escuta pouco, Dona Abigail.

ABIGAIL– Que Dona, o que?! *(ORDENA)* Volte mais tarde... A noite!

LAURA– Eu moro aqui, esqueceu? *(LIGEIRA)* Eu não vou passar o dia inteiro escondida...

ABIGAIL– Eu vou mandar ela embora o mais depressa que eu puder.

LAURA– *(SUAVE)* A Emily é sua filha! *(TEMPO BREVE)* Se ela veio, é porque quer passar mais tempo com você.

ABIGAIL– Vocês não podem se encontrar!

***EMILY** pergunta de fora: "ONDE ESTÁ O VASO AZUL?" **ABIGAIL** responde rápido: "ATRÁS DAS PANELAS! EU ESCONDI PARA VOCÊ NÃO PEGAR".*

LAURA– Me deixa ver a Emily, por favor! Eu sinto tantas saudades dela. Aqueles olhinhos verdes, brilhantes... Parecendo duas bolinhas de gude. E o cabelo cacheado – ela odiava – mas eu sempre achei tão lindo.

ABIGAIL– NÃO!

***EMILY** de fora: "VOCÊ FALOU COMIGO?". **ABIGAIL** responde: "NÃO!".*

LAURA– A gente tem que ceder um pouco para não perder tudo.

ABIGAIL– Nada de enigmas! Depois eu fico dias pensando.

LAURA– A Emily perguntou de mim?

***ABIGAIL** está tensa, mas tenta carinhosamente mandar **LAURA** embora.*

ABIGAIL– Você tem que ir... Agora!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

LAURA– Está certo! Mas tem coisas que precisam ser resolvidas e você foge o tempo todo... Porque tem medo, porque tem aversão a realidade.

ABIGAIL– Mas eu não quero a realidade. Eu preciso de mais elementos para sobreviver... Os sonhos.

LAURA– A gente precisa aceitar que nunca sabe o que vem a seguir.

ABIGAIL– Laura... Adeus!

LAURA– A verdade é libertadora, Abigail.

EMILY *responde de dentro: "ACHEI".*

LAURA– Você me disse isso uma vez, lembra?

LAURA *se afasta de* ***ABIGAIL****, abre a porta do relógio-armário e entra.* ***EMILY*** *volta com as flores dentro de um vaso, uma bandeja com bule, duas xícaras e um pedaço do bolo num pratinho com a borda dourada.*

EMILY– Estava falando sozinha?

ABIGAIL– Mania de quem mora só! De vez em quando eu bato um papo comigo mesma. O que você está fazendo aqui se hoje é "dia não".

EMILY– O corretor marcou uma visita para amanhã... Eu vim te avisar.

ABIGAIL– Marcou com quem?

EMILY– Comigo.

ABIGAIL– E só agora que você me fala!?

EMILY– Eu estou tentando te ligar desde ontem, mas só dava ocupado.

ABIGAIL– Eu só uso telefone em caso de emergência.

EMILY– Então eu vou te dar um celular de presente.

ABIGAIL– Não quero! Eu não pertenço a "idade mídia".

EMILY– Quem ainda só tem telefone fixo em casa!?

ABIGAIL– Eu nasci em mil quinhentos e troca o passo; e pertenço a minoria que ainda tem telefone fixo, gosta de fotografia no papel e mora no mesmo lugar há décadas.

EMILY *coloca o telefone no gancho sem* ***ABIGAIL*** *perceber.*

EMILY– Ás vezes, eu tenho vontade de falar com você.

ABIGAIL– Só me ligar.

EMILY– Eu ligo! Mas está ocupado ou chama, chama, chama... e nada.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL– Eu valorizo muito quem me liga do nada. Eu não atendo, mas acho lindo.

EMILY– O corretor vai trazer um casal jovem que está procurando um imóvel antigo para começar a vida. Eles acabaram de se casar e ficaram encantados com a vista para a Torre.

ABIGAIL– Essa gente se casa e fica babaca, né? Ficaram “encantados”. Avisou que a luz vive em curto, o encanamento tem quinhentos anos – literalmente – e tem vazamento por todo lado? E ratos também, muitos!

EMILY– O corretor sabe disso...

ABIGAIL– É, mas ninguém fala dos defeitos quando quer vender.

EMILY– Eles pretendem fazer uma reforma.

ABIGAIL– Ninguém vai mexer em nada!

EMILY– Mas se eles comprarem... Bom, você não estará aqui para ver.

ABIGAIL– Eu já vou estar morta de desgosto. Eu não vou sair daqui!

EMILY– Esse apartamento vale uma boa nota.

ABIGAIL– Pode tirar o olho porque você não vai receber um centavo.

EMILY– Eu não preciso... Tenho o meu trabalho, a minha casa.

ABIGAIL– O quarto e sala que o seu pai te deixou, lá no fim do mundo?!

EMILY– Às vezes, a gente precisa ir para longe para se enxergar. Está de bom tamanho e lá eu tenho a minha paz.

ABIGAIL– E o seu empreguinho, minha filha... Passa o dia cuidando dos outros, ouvindo reclamação, vive cercada de morte por todos os lados.

EMILY– Eu adoro o que eu faço... Você não gostava de dar aulas?

ABIGAIL– Eu não gostava: eu amava!

EMILY– *(PROFERE)* “O Senhor que nos indica a margem para onde ir”.

EMILY *serve chá na xícara de* ***ABIGAIL*** *e entrega para a senhora que toma sem reclamar do gosto do adoçante. Ela abocanha o bolo faminta, de uma vez.*

EMILY– O casal só colocou um defeito no apartamento.

ABIGAIL– Nem visitaram e já botaram defeito!?

EMILY– Você também fez uma lista das irregularidades.

ABIGAIL– Mas a casa é minha, eu posso falar mal. *(TEMPO BREVE)* O que foi que essa gentinha disse?

EMILY– Eles sentem falta de uma suíte.

ABIGAIL– No meu tempo, suíte era penico debaixo da cama, filha...

EMILY– Promete se comportar durante a visita?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL– A língua eu até posso tentar segurar. Mas a expressão facial eu não garanto.

EMILY– Você já espantou doze compradores.

ABIGAIL– Fora os que você não sabe.

***EMILY** é cuidadosa ao tocar no assunto, mas encoraja-se depois de beber um gole de chá. Ela mexe a colher no sentido anti-horário atenta em sua ação.*

EMILY– Você não pode mais ficar sozinha, mãe.

ABIGAIL– Eu não estou sozinha... E não quero viver com ninguém.

EMILY– Você podia morar perto da minha casa, a gente ia se ver mais.

ABIGAIL– Para gente brigar o dobro? Eu quero ficar aqui... AQUI!

EMILY– Eu sei porque você não quer vender este apartamento.

ABIGAIL– Eu não gosto de me desfazer das coisas.

EMILY– Mas com a venda você compraria um lindo, mais afastado do centro, guardaria dinheiro e usaria para contratar alguém que pudesse...

ABIGAIL– Pode parar com esse papo! Eu sei me cuidar muito bem.

EMILY– Esse apartamento é enorme para uma pessoa.

*Ela vira o porta-retrato para o público. Na imagem, duas mulheres abraçadas: **ABIGAIL** e **LAURA** a sua companheira que faleceu há mais de duas décadas, ainda muito jovem... (mas o público ainda não sabe que **LAURA** morreu).*

ABIGAIL– *(RESPIRA FUNDO)* Uma casa preserva a nossa história... É estranho vir alguém e ocupar, forçar uma nova história num lugar que tem passado. Eu vivo aqui há trinta e cinco anos... Não é como um sapato surrado ou uma roupa que a gente passa para frente quando não serve mais. *(TEMPO)* Eu não estou vendendo, estou confiando a quem merecer. Eu preciso estar convicta... Não me envolva na sua pressa.

*Toca o telefone! **EMILY** vai atender depressa.*

ABIGAIL– Quem colocou o telefone no gancho?

EMILY– Alô.

ABIGAIL– Aposto que é telemarketing.

EMILY– Com quem gostaria de falar?

ABIGAIL– Desliga isso, Emily.

EMILY– *(PARA **ABIGAIL**)* Eu não consigo escutar.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL– Na minha idade, levando bronca de filha. É a treva!

EMILY– *(AO TELEFONE)* Alô! *(TEMPO)* Eu vou passar para ela.

ABIGAIL– Eu não estou em casa!

EMILY– *(AO TELEFONE)* Você pode falar mais alto?

ABIGAIL– *(REPETE MAIS ALTO E SÍLABADO)* Eu-não-estou-em-casa!

***EMILY** entrega o telefone para **ABIGAIL** que bufa, mas o coloca no ouvido. **PAULINA** aparece num foco de luz, com seu celular. A garota imita a voz de um adulto e passará um trote nas duas mulheres.*

PAULINA– Senhora, Abigail?

ABIGAIL– Sou eu! Vai falando logo quem é...

PAULINA– Muito bom dia! Nós somos da companhia de água e estamos ligando para todo o bairro.

ABIGAIL– Sei... E daí?!

PAULINA– Houve um vazamento em uma de nossas distribuidoras. A senhora poderia me fazer um favor?

EMILY– *(SUSSURRA PARA **ABIGAIL**)* Quem é?

ABIGAIL– *(PARA **EMILY**)* Da distribuidora de água.

PAULINA– Senhora, Abigail?!

ABIGAIL– *(AO TELEFONE)* Adianta logo o assunto, que eu estou cheia de coisas para fazer...

PAULINA– Vá até a torneira mais próxima e verifique se está saindo água normalmente?

ABIGAIL– *(PARA **EMILY**)* Vá até a cozinha ver se tem água.

***EMILY** sai rapidamente para a cozinha. **ABIGAIL** sempre ao telefone.*

ABIGAIL– Só um minutinho que eu já vou ver isso para você...

PAULINA– Sem pressa, senhora. Tudo para o seu conforto e bem estar.

***EMILY** volta da cozinha e faz um sinal positivo. **ABIGAIL** ao telefone.*

ABIGAIL– Aqui está saindo água normalmente.

PAULINA– Sim?

ABIGAIL– Já falei que sim!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAULINA *desfaz a voz empostada e revela que ela está por trás do trote.*

PAULINA– E você queria que saísse o que: LEITE!?

PAULINA *ri muito!* ***ABIGAIL*** *percebe que foi enganada e fica nervosíssima. A garota sai de cena e o foco se apaga.*

ABIGAIL– Menina capeta! Quando te pegar, eu vou te matar!!! *(TEMPO)* Era trote da Paulina! E nós duas caímos feito idiotas.

EMILY *começa a rir com gosto, divertindo-se pela primeira vez (finalmente).*

ABIGAIL– Do que você está rindo?

EMILY– Eu achei engraçado, me deixa. Aqui no prédio não tem ninguém da idade dela... A Paulina precisa se divertir um pouco.

ABIGAIL– Ela que vá se divertir em outro lugar, não com a minha cara.

EMILY– Ela só precisa de atenção, cresceu sem mãe.

ABIGAIL– Um dia eu pego ela e afogo no Sena.

EMILY– Você nunca teve paciência com criança.

ABIGAIL– Porque você está me dizendo isso?

EMILY– Por que eu vivi na pele a sua ausência.

ABIGAIL– Não era para responder... Tem coisas que não é para se abrir com a mãe e sim com um estranho. Procure um terapeuta, sei lá.

EMILY– Eu faço terapia!

ABIGAIL– Então guarda tudo para a sua próxima sessão.

EMILY– *(RESPIRA)* Eu consigo me colocar no lugar da Paulina... Sem ter a mãe para educar, dar atenção, amor... Todo mundo diz que a relação dela com o pai é horrível... Ele arruma uma mulher atrás da outra e todas são péssimas, maltratam a menina, são grossas, agridem... Ela vive com um eterno sentimento de rejeição. Ela age assim para suprir a sensação de abandono... Eu sei muito bem o que essa garota passa.

ABIGAIL– E desde quando abandono é desculpa?!

EMILY– *(FIRME & LEVE)* Você me abandonou para viver um amor.

ABIGAIL *emudece, sem respostas.* ***EMILY*** *não consegue olhar para a mãe.*

ABIGAIL– Foi o seu pai que colocou essa ideia na sua cabeça?!

EMILY– É a verdade que eu conheço desde criança.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL– Não dá para acreditar em tudo que dizem para você.

EMILY– Você não estava lá para me contar a sua versão. Eu criei mil teorias do que tinha acontecido para você nunca aparecer. Sem visitas ou ligação no meu aniversário, no Natal... As minhas férias eram sempre iguais – entendiantes – trancada em casa cuidando das minhas bonecas como uma boa mãe devia ser para os seus filhos... Você também não sabia se eu era boa aluna, qual a matéria que eu mais gostava. Quando, com quem eu dei o meu primeiro beijo, transa. Se eu fui feliz nas minhas relações de amizade, de amor... Nada! E hoje, só sabe criticar as minhas escolhas, me cobrando perfeição, mas a perfeição é muito opressiva, mãe... Você nunca esteve presente para saber como eu me sentia.

ABIGAIL– Eu não podia! O seu pai colocou uma barreira entre nós.

EMILY– E você não fez nenhum esforço para romper. *(TEMPO BREVE)* Hoje eu sei disso, mas na época não!

ABIGAIL– E para que remoer o passado?

EMILY– Foi o passado que me trouxe até aqui, construiu a pessoa que eu sou hoje. Eu era tão pequena, mãe... Eu sofri tanto.

ABIGAIL– E como você acha que eu fiquei?

EMILY– Sinceramente, eu não quero saber.

ABIGAIL– Você está sendo cruel, injusta.

EMILY– E você, como sempre, está me atacando para sair como vítima. Nós somos como duas estranhas. Só que trazemos lembranças.

ABIGAIL– A Laura vivia pedindo para eu te procurar e acabar com isso.

EMILY– Mas você nunca fez! *(TEMPO)* Para que remoer o passado, trazer a Laura de volta!? *(ELUCIDA)* Ela morreu tem vinte anos.

ABIGAIL– O que você faria se estivesse no meu lugar?

EMILY– Eu não estou, assim como você nunca esteve no meu lugar.

ABIGAIL– Você fez faculdade para cuidar das pessoas, mas não leva o menor jeito para isso. Você sabe ser agressiva quando quer.

EMILY– Eu só estou aprendendo a me defender de você.

ABIGAIL– Você tem a alma velha, fica aí guardando rancor... Já passou.

EMILY– Eu não sinto raiva de você. *(TEMPO BREVE)* Hoje, não mais.

ABIGAIL– Você vem aqui dia sim, dia não... Por pena?

EMILY– Eu venho por mim, para tentar me aproximar...

ABIGAIL– Foi conselho da sua terapeuta? Foi, eu sei... Não pense que eu achei ruim, eu adorei. Eu fiquei surpresa que você veio bater na minha porta depois de anos.

EMILY– Eu fui muito mais corajosa que você, que se diz tão destemida.

ABIGAIL– Você tinha se tornado uma moça... Eu perdi tanto tempo.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EMILY– Mas a paciência se esgota e a filha percebe que não precisa mais da aprovação da mãe... Talvez eu tenha buscado isso a vida toda... Acho que a minha “alma velha” aprendeu a lição.

EMILY *pega seu casaco, sua bolsa e segue até a saída.* ***ABIGAIL*** *é amorosa.*

ABIGAIL– *(DOCE)* Você devia cortar um pouco o cabelo, seu rosto é tão lindo... Uns três dedos, no máximo.

EMILY– Se você precisar de alguma coisa, é só me ligar.

ABIGAIL– E o corretor, a visita?!

EMILY– Você sabe como espantar. Assim como tudo que você mandou embora da sua vida sem o menor remorso.

ABIGAIL– Eu também preciso da sua ajuda com o banho.

EMILY– Porque cuidar de alguém que não cuidou de mim?

EMILY *vai embora!* ***ABIGAIL*** *olha o porta-retrato. A luz sépia, amarelada traz a sensação de lembrança.* ***LAURA*** *aparece de outro lugar – FIRME – não brava.*

ABIGAIL– Acho que eu e minha filha rompemos de vez.

LAURA– Mãe nenhuma fica brigada com filho para sempre. *(TEMPO)* Você tem que medir as palavras ou vai continuar perdendo as pessoas...

ABIGAIL– Depois que você se foi, eu perdi o medo de perder.

LAURA– Mas eu estou aqui, não estou?

ABIGAIL– Para mim você é real... Mas eu sei que isso é um delírio meu.

LAURA *se aproxima do piano. Ela coloca as mãos acima das teclas, sem tocá-las, mexendo os dedos como uma pianista. A música “À Chloris” (instrumental) de Reynaldo Hahn toca baixinho.* ***LAURA*** *brinca com as teclas imaginárias.*

ABIGAIL– Por quê?

LAURA– E por que, não?

ABIGAIL– A Emily me disse coisas duríssimas!

LAURA– Ela precisa conhecer a nossa história.

ABIGAIL– Mas ela sabe... Do modo dela, por assim dizer.

LAURA– Só que você nunca contou a história real.

ABIGAIL– A sociedade ainda continua cruel, implacável.

LAURA– Mas a gente não pode esquecer da nossa força.

ABIGAIL– Com você aqui era tudo mais fácil... Por que você se foi?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

LAURA– A gente já nasce morrendo...

ABIGAIL– *(RECITA)* “O efeito da morte sobre aqueles que continuam vivos é muitas vezes terrível, pela destruição de desejos inocentes”.

LAURA– Ninguém pode contar a sua história, exceto você. Ela tem uma impressão errada a seu respeito.

ABIGAIL– Todo mundo tem uma impressão errada a meu respeito, eu já me acostumei. *(TEMPO BREVE)* E para de defender a Emily!

LAURA– Eu não estou defendendo ela, eu estou contra você. A sua filha é cheia de traumas, você não percebe?!

ABIGAIL– Ela sobreviveu, olha só que coisa boa.

LAURA– Trauma não tem lado bom, não fortalece... Trauma machuca e marca a pessoa para o resto da vida.

ABIGAIL– E quem vai colar os meus cacos? Nunca, ninguém quis saber o que eu sentia. É mais fácil vilanizar a mãe: a grande perversa.

Um tempo brevíssimo. ***LAURA*** *e* ***ABIGAIL*** *se olham com amor e cumplicidade.*

LAURA– Amar não é crime! E nós estamos aqui para mostrar aos mais jovens o quanto o mundo evoluiu. Se você não contar, conto eu.

ABIGAIL– Você ainda está tão viva dentro de mim. Eu sinto tanto a sua falta... E a saudade, é: amor. *(TEMPO)* Um amor que nunca termina.

LAURA– O tempo não compra passagem de volta... Ele só avança.

ABIGAIL– Eu não quero sair daqui, deixar a nossa história para trás. Esse lugar é tudo o que eu tenho... É o que mantém você aqui, viva. Eu tenho medo de você partir definitivamente.

LAURA– Eu resistirei! Não vai ser agora que vão me derrubar.

ABIGAIL– Você sempre teve soluções para tirar a gente do sufoco.

LAURA– Sim! Nós vamos continuar colocando defeitos para espantar os compradores. Vamos unir forças com a garota do segundo andar.

ABIGAIL– A Paulina?! Eu não vou virar amiguinha dela, desista.

LAURA– A gente precisa colocar os nossos interesses acima das nossas indignações. Todo mundo pode duvidar de você... Menos você!

ABIGAIL– *(VENCIDA)* Eu vou tentar... *(SEM CONVICÇÃO)* Eu prometo.

LAURA– Nós vamos mais longe, porque nós já chegamos até aqui. (*TEMPO)* Se eu estivesse no seu lugar eu contaria tudo para a Emily.

LAURA *e* ***ABIGAIL*** *se entendem.* ***LAURA*** *deixa a cena e a luz volta ao normal.* ***ABIGAIL*** *senta-se no sofá, cansada. Ela pega o porta-retrato e abraça-o com força. A luz cai indicando passagem de tempo. Fim do PRIMEIRO QUADRO!*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DIA SEGUINTE! *A luz acende numa resistência lenta.* ***ABIGAIL*** *não está mais na poltrona.* ***PAULINA*** *entra com um spray e sem fazer ruído, começa a pichar a porta pelo lado de fora. A garota gira o trinco e percebe que a porta está destrancada. Ela entra cuidadosamente, pisando leve para não fazer barulho. Abaixa-se e experimenta a ração do gato, mas não gosta do sabor e faz uma careta. A garota segue até o piano e toca algumas teclas fazendo um som dissonante.* ***PAULINA*** *caminha até se aproximar do porta-retrato com a foto de* ***LAURA*** *e* ***ABIGAIL****. A garota pega, olha e arqueia uma sobrancelha.*

ABIGAIL– *(DE FORA)* Laura, é você!?

PAULINA *solta o porta-retrato, que no chão, quebra-se em partes. Assustada, abaixa-se para pegar e esconde-o embaixo da almofada do sofá. Ela tenta sair do local, mas é impedida por* ***ABIGAIL*** *que aparece com a feição mais plácida do universo, calmíssima.* ***PAULINA*** *vai andando de costas em direção a saída.*

PAULINA– Como vai, Dona Abigail?!

ABIGAIL– Eu vou muito bem e você, senhorita Paulina?

PAULINA– Bem também, acho...

ABIGAIL– Isso é muito bom!

PAULINA– Eu preciso ir, meu pai está me esperando para almoçar.

ABIGAIL– Ahhh, não fica! Só mais um pouquinho...

PAULINA– Ele vai me deixar de castigo e sem comida.

ABIGAIL– Eu quero ter uma conversinha com você.

PAULINA– Outro dia, quem sabe... Tchauzinho!

ABIGAIL *tranca a porta.* ***PAULINA*** *apavora-se. A senhora ergue uma tesoura e se aproxima lentamente, apontando-a para o gesso em seu antebraço.*

ABIGAIL– Me ajuda com isso... *(FESTIVA)* Manda a ver, garota.

ABIGAIL *passa a tesoura para* ***PAULINA*** *cortar o seu gesso. A garota faz o serviço rapidamente. No término,* ***ABIGAIL*** *sente-se aliviada e grata.*

ABIGAIL– Nosso segredinho. *(TEMPO BREVE)* Eu vou servir alguma coisa para você comer. Está com fome? Está SIM, que EU sei.

ABIGAIL *serve o bolo para a garota.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL– É de ontem... Mas está uma delícia!

PAULINA– Não tem veneno de rato aqui não, né?

ABIGAIL– Minha filha que trouxe, eu comi e continuo viva. Está limpo!

PAULINA *abocanha, faminta!* ***ABIGAIL*** *gosta de vê-la comendo.*

ABIGAIL– Faz quanto tempo que você não come?

PAULINA– Está muito bom... Eu posso repetir!?

ABIGAIL– Pode... Até você explodir de tanto açúcar.

Elas riem! ***PAULINA*** *anda pelo espaço segurando o prato, sempre comendo.*

ABIGAIL– Um corretor virá aqui hoje. Você sabe o que é isso? É alguém especializado em tentar convencer outra pessoa a comprar a sua casa.

PAULINA– A senhora vai embora?

ABIGAIL– Nunca! Jamais! Daqui eu não saio.

PAULINA– Ele vem fazer o que então?

ABIGAIL– Mostrar o apartamento para um casal que ficou “encantado”. Nós vamos botar todo mundo para correr... Você e eu! Topa me ajudar?!

PAULINA– Aham! Mas como a gente vai fazer isso?

ABIGAIL– Você é espertinha... Já vai pensando em algo bem porreta.

PAULINA *olha os livros de* ***ABIGAIL****. Ela pega um, lê o título, folheia.*

ABIGAIL– Você gosta de ler?

PAULINA– Mais ou menos.

ABIGAIL– Pensando na sua geração, essa resposta é bem satisfatória.

ABIGAIL *se aproxima cautelosa para ver de perto o livro que ela segura.*

ABIGAIL– Fortíssimo... “Proibidão”. Leva para você e leia inteirinho. Mas esconda do seu pai. Se ele pegar isso, ai, ai, ai, eu nem sei... Promete?

PAULINA– Prometo.

ABIGAIL– Quando terminar de ler, você devolve esse e pega outro.

PAULINA *sorri para* ***ABIGAIL*** *e agradece sincera.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAULINA– Obrigada.

ABIGAIL– *(SORRINDO)* Você é muito educadinha, quando quer. Eu vou te dar um conselho, está preparada? *(TEMPO)* Leia... E estude para ficar muito inteligente. Mas não estude demais, senão você fica triste.

PAULINA– A senhora é legal... Não é como as pessoas falam por aí...

ABIGAIL– Ué, cadê a senhora?! Me chame de você, menina... A nossa diferença de idade é muito pequena. Ou Abigail. Combinado?

PAULINA– Abigail... É que as pessoas aqui do prédio... Meio que todo mundo... Eles tem medo de você, sabia?

ABIGAIL– Sabia sim... *(CURIOSA)* E o que eles falam de mim?

PAULINA– Que a senhora... Que "você" é uma bruxa imunda e perver...

ABIGAIL– Perversa?

PAULINA– Não, outra coisa... "Pervertina".

ABIGAIL– *(CORRIGE)* "Pervertida". *(TEMPO)* Eles falam isso, é?!

Silêncio! ***ABIGAIL*** *senta-se no sofá e chama* ***PAULINA****.*

ABIGAIL– Senta aqui do meu lado, faz favor.

PAULINA *obedece. Elas se olham como velhas novas amigas.*

ABIGAIL– Sempre foi assim. As crianças e os adultos me viam – me veem assim – porque eu tive, por muitos e muitos anos, uma relação com uma mulher. Nós fomos felizes juntas... Até ela partir, de repente.

PAULINA– Ela morreu de uma doença da cabeça, meio doida... Todo mundo comenta essa história... Já cansei de ouvir.

ABIGAIL– "Queimem a Joana D'arc". *(TEMPO BREVE)* Eu represento, para muita gente, tudo de mais excecrável que pode existir. *(EXPLICA)* Execrável é "ruim". Mas era outro tempo, tudo era mais complicado. A gente se escondia, por medo, por proteção... Por sobrevivência.

LAURA *observa fora do campo de visão de* ***PAULINA*** *e vai se aproximando.*

ABIGAIL– Mas a ignorância é muito atrevida. E as pessoas continuam dividindo o mundo entre o "certo" e o "errado". *(TEMPO BREVE)* Mas é muito fácil definir o limite, quando é você quem traça a linha. *(OLHANDO PARA* ***LAURA****)* A nossa humanidade precisa ser validada.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAULINA *dá um beijo na bochecha de* ***ABIGAIL*** *que surpresa, se entrega ao carinho colocando a mão sobre o local beijado. A senhora sorri, grata.* ***LAURA*** *está no campo de visão de* ***PAULINA****. Ao ver a mulher, a garota se levanta.*

PAULINA– *(PARA* ***LAURA****)* Quem é você!? *(PARA* ***ABIGAIL****)* Quem é ela?

ABIGAIL– Você consegue ver a Laura?

LAURA– Calma, Paulina!

PAULINA– Como você sabe o meu nome?

LAURA– Eu conheço você.

PAULINA– Mas eu não te conheço.

ABIGAIL– *(PARA* ***LAURA****)* Como é que ela consegue te ver?

PAULINA– *(NUM ESTALO REPENTINO)* Você é a mulher da foto!!!

LAURA– Sim, sou eu... E você precisa escutar o que eu tenho a dizer.

ABIGAIL– *(PARA* ***PAULINA****)* Ela é a pessoa que eu te falei...

PAULINA– Mas ela morreu, não foi?!

ABIGAIL– Há vinte anos... Você nem sonhava em nascer.

LAURA– Não complica as coisas, Abigail.

ABIGAIL– Mas eu acabei de falar sobre você para ela.

ABIGAIL *e* ***LAURA*** *começam uma discussão, de forma irracional, violenta.*

LAURA– Você foi leviana, ansiosa!

ABIGAIL– Agora vai me atacar, assim, sem mais nem menos?!

LAURA– Ela vai contar para todo mundo que me viu aqui.

ABIGAIL– A garota não é igual a essa gente, fofoqueira... Volta para o seu armário, eu não quero brigar com você.

LAURA– Eu odeio quando você vem com essas grosserias.

ABIGAIL– Ah, eu sou grossa?! E você me odeia?!

LAURA– Odeio sim.

ABIGAIL– Então vá embora de uma vez e não apareça nunca mais.

LAURA– É isso que você quer?

ABIGAIL– *(NUM TOM PROGRESSIVO)* É! É! É!

LAURA *sente o gople, mas permanece no local.* ***ABIGAIL*** *falou por falar, mas não volta atrás.* ***PAULINA*** *que ouve tudo, dispara com certa maturidade.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAULINA– Os adultos sabem ser bem violentos quando querem... Acho que vocês vem com um botão, tipo videogame e apertam sempre que podem, só para machucar os outros... Eu vejo isso lá em casa todo dia, toda hora... É muito chato ficar assistindo esse tipo de coisa, porque no fundo, ninguém é legal... As pessoas fingem o tempo todo. Que saco!

PAULINA *senta-se no sofá.* ***LAURA*** *e* ***ABIGIAL*** *se tocam pela primeira vez (isso não aconteceu, ainda). E riem, surpresas. Se abraçam: MUITO FORTE!*

ABIGAIL– Como é possível?

LAURA– A gente está...

ABIGAIL– Estamos.

LAURA– Conseguindo nos tocar outra vez.

ABIGAIL– Sim!

LAURA– Eu nunca mais vou te largar...

ABIGAIL– Me promete?!

LAURA– É como a primeira vez que eu senti a sua pele.

A campainha toca! ***EMILY*** *está do lado de fora, esperando na porta.* ***LAURA*** *e* ***ABIGAIL*** *saem do abraço e preocupam-se, cada uma a sua maneira.*

ABIGAIL– Quem é?!

EMILY– *(FORA DO APARTAMENTO)* Sou eu.

ABIGAIL– Eu quem?

EMILY– *(FORA DO APARTAMENTO)* Emily, não reconheceu a voz?

ABIGAIL– Perdeu a sua chave?! *(PARA SI)* Menos mal, ufa.

EMILY– *(FORA DO APARTAMENTO)* Eu deixei, ontem, antes de sair...

LAURA– Eu vou falar com a Emily e vai ser hoje, agora.

ABIGAIL– Você não pode!

PAULINA– Acho melhor não, sei lá. Vai que ela surta!

ABIGAIL– Ouve a garota, ela sabe o que diz.

EMILY– *(FORA DO APARTAMENTO)* Você pode abrir para mim?!

ABIGAIL– Um instante que eu não estou encontrando a minha chave.

LAURA– Qual é o problema?!

ABIGAIL– Qual é o “problema”? Você não existe, ou melhor, existe mas como uma lembrança...

PAULINA– Eu achei que ela fosse tipo um fantasma, não é?!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EMILY– *(FORA DO APARTAMENTO)* Achou?

ABIGAIL– Ainda não! Você nem imagina o caos que está aqui.

LAURA– Lembrança, fantasma... Eu me sinto viva!

PAULINA– Eu não tenho medo de fantasma... De vez em quando eu até vejo e converso com alguns... Aqui no prédio está cheio.

EMILY– *(FORA DO APARTAMENTO)* E aí, já achou?

ABIGAIL– Achou o que!?

EMILY– *(FORA DO APARTAMENTO)* A chave, ué.

ABIGAIL– Eu estou procurando... Aguenta mais um pouquinho só.

LAURA– Você vai deixar a sua filha para fora por quanto tempo?

ABIGAIL– Eu vou abrir, só um instante.

LAURA– Ela sempre foi a última a saber das coisas...

ABIGAIL– Laura, não me provoca! Agora eu consigo encostar em você e posso ter ímpetos; e perder o meu réu primário.

EMILY– *(FORA DO APARTAMENTO)* Mãe, está tudo bem?

LAURA– *(FELIZ)* Ela está te chamado de mãe... Não se deixa uma filha trancada do lado de fora! Abre logo, Abigail.

PAULINA *vai até a janela e observa a movimentação lá embaixo, na calçada.*

PAULINA– Eu acho que ela trouxe o tal do “corredor”.

ABIGAIL– *(CORRIGE)* O corretor.

LAURA– *(PARA* ***PAULINA****)* Como você sabe?

PAULINA– *(PARA* ***ABIGAIL****)* Você falou que ele viria hoje.

ABIGAIL– Se eu falei, está falado.

PAULINA– Ó, tem um homem lá embaixo de terno, gravata; segurando uma pasta e sorrindo para um casal com jeito de babacas.

LAURA– Só pode ser eles.

ABIGAIL– Menina esperta!

EMILY– *(FORA DO APARTAMENTO)* O corretor vai subir com o casal...

ABIGAIL– Mas e a Emily?! Eles vão te ver, eu estou perdida.

LAURA– A gente vai se esconder e partir para o ataque.

ABIGAIL– Ótima ideia! Vamos nos esconder e partir para o ataque.

LAURA– Eu e a Paulina. Você vai encarar o problema de uma vez.

ABIGAIL– Ah, não! Eu não quero ver essa gentinha feliz e babaca.

LAURA– Com a Emily! Resolve isso, deixa de ser criança birrenta.

CONSULT DIREITO AUTORAL

LAURA *olha para* ***PAULINA*** *e explica-se.*

LAURA– Nada contra crianças... Mas ela extrapola na teimosia.

LAURA *e* ***PAULINA*** *se escondem atrás de alguma mobília.*

EMILY– *(FORA DO APARTAMENTO)* Eu deixei uma cópia da chave com o zelador para uma emergência... Eu vou descer e buscar, já volto...

ABIGAIL *abre a porta, faceira, melindrosa; tentando disfarçar (sem conseguir).*

ABIGAIL– Achei... Bem a tempo! Ponto para mim.

EMILY *entra desconfiada, pé ante pé, olhando para todos os lados.*

EMILY– Está tudo bem por aqui?!

ABIGAIL– Sim, sim... Tudo ótimo, melhor impossível.

EMILY– O corretor está lá embaixo. Eu subi antes para ver se está tudo organizado para a visita dele e do...

ABIGAIL– Eles podem subir quando quiserem.

EMILY– Assim, do nada... Você decidiu colaborar?

ABIGAIL– Vamos acabar com isso de uma vez.

EMILY– Eles começaram a visita pelas áreas comuns do prédio.

ABIGAIL– Ótimo... Assim já conhecem os vizinhos maravilhosos.

EMILY– Mãe... Eu queria pedir desculpas pelas coisas que eu disse ontem e também pela forma que eu sai daqui...

ABIGAIL– Vamos fazer como for melhor para todas as partes.

EMILY– Você não vai brigar, falar aquelas coisas de sempre... *(IMITA* ***ABIGAIL****)* “Quem bate esquece, mas quem apanha, não”.

ABIGAIL– Eu sempre faço barulho demais para encobrir o meu silêncio.

EMILY *não esperava essa resposta e fica olhando para sua mãe.* ***ABIGAIL*** *dá um abraço forte em* ***EMILY****, que também não esperava este gesto repentino.*

EMILY– *(CONFUSA)* O que foi isso?

ABIGAIL– A gente precisa fazer algo entre o berço e a cova.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL *dá outro abraço, seguido de um beijo.* ***EMILY*** *se desvencilha, arisca.*

EMILY– Espera, espera...! O que você está fazendo?!

ABIGAIL– Tirando o atraso desses anos todos... O tempo que eu perdi.

EMILY– Não! Tem muita coisa que eu ainda preciso entender, superar.

ABIGAIL– A gente entende e supera: vivendo daqui para frente.

EMILY– Daqui para frente?! *(DESCONFIADÍSSIMA)* Você abusuou da medicação?! Não vai me dizer que a senhora está usando drogas?! Era só o que faltava... Eu falei para tomar cuidado com as más companhias.

ABIGAIL– Mas eu sou a má companhia, sempre fui.

EMILY– Eu nunca te vi assim...

ABIGAIL– Eu evolui minha filha, mudei para melhor.

EMILY– De um dia para o outro?

ABIGAIL– Sim... Aquela de ontem não existe mais. Quer dizer, existe, mas não daquele mesmo jeito.

EMILY– Mãe, se isso for uma tática para impedir a visita, eu não vou deixar. Eu estou no meu horário de almoço... E eu nem comi nada, só para acompanhar o corretor... Eu estou faminta.

ABIGAIL– Então eu vou preparar alguma coisa para você comer.

EMILY– Não precisa!

ABIGAIL– Você acabou de dizer que está faminta. *(FIRME)* Uma mãe não pode deixar de alimentar a sua cria. *(MAIS FIRME)* Senta!

EMILY *encontra os pedaços de gesso que estavam no braço de* ***ABIGAIL****.*

ABIGAIL– Mais tarde eu coloco de volta isso aí... Eu estou ótima!

EMILY– Nós vamos precisar ir até o hospital.

ABIGAIL– O que você quer comer? Me fala!

EMILY– Faltavam duas semanas para tirar...

ABIGAIL– Um espaguetinho alho e óleo?!

EMILY– Vai calcificar torto, mãe.

ABIGAIL– Eu faço num instantinho.

EMILY– Eu não quero nada! E para de falar no diminutivo.

ABIGAIL– Uma saladinha você vai comer... E não se fala mais nisso.

EMILY– Não precisa, eles vão subir em pouco tempo e...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL– Me deixa fazer uma comida para você! Isso não é um pedido, saco... É o desejo de alguém que esperou anos por esse momento.

No monólogo abaixo, ***ABIGAIL*** *vai sutilmente do tom tresloucado para a mãe amorosa, machucada pela ausência da filha. Ela pega uma tábua, uma faca e começa a separar alface picando com as mãos. Depois ela corta o tomate, rala a cenoura e monta tudo no prato. O ritmo da ação aumenta de acordo com o texto.* ***EMILY*** *ouve o desabafo, dando espaço para a emoção, sutil e discreta.*

ABIGAIL– Você sempre vem com pressa, mas hoje você vai comer. Que tipo de mãe eu sou... Deixar a minha filha com fome!? O que vão falar por aí!? *(IMITA UMA* ***PESSOA****)* "Sabe aquela mulher... Aquela que mora na cobertura! Ela abandou uma filha pequena". *(DESFAZ A IMITAÇÃO)* O amor não devia ser punido, mas a humanidade... Ah, ela é implacável, cruel... *(IMITA UMA* ***PESSOA****)* "Vamos fazer da vida delas um inferno, elas não vão durar muito tempo aqui, não mesmo!!! Duas mulheres? Que péssimo exemplo para os nossos filhos". *(DESFAZ A IMITAÇÃO)* Onde já se viu...!? Gente limitada querendo limitar os outros. Mas eu vivia dizendo para a Laura... "A gente precisa quebrar os armários e correr todos os riscos". Esqueça as pessoas que ditam o jeito que você tem que viver. *(IMITA O PAI DE* ***EMILY****)* "Eu vou até a última instância jurídica para impedir a nossa filha de ficar perto de você". *(DESFAZ A IMITAÇÃO)* Eu nunca perdoei ele... Mas eu não quero colocar a culpa nos mortos, o seu pai fez o que muitos fariam... Ele tirou você de mim quando soube que eu tinha assumido uma relação... *(IMITA O* ***JUIZ****)* "É temporário, até a senhora demonstrar capacidade para cuidar dela... Um lar 'assim' não é saudável para uma criança". *(DESFAZ A IMITAÇÃO)* Temporário que se tornou definitivo. *(TEMPO BREVE)* Sociedade careta, antiquada... Mas a dificuldade, de certa forma, molda o caráter... O seu pai, a justiça, os vizinhos, parte da minha família... Todo mundo preferiu acreditar em rótulos. *(TEMPO)* Mas eu fui ficando cada dia mais forte... Mais dura também, resiliente. E você foi impedida de ver esse amor de perto... Uma relação cheia de respeito, de cumplicidade... Eu nunca fui tão feliz, nunca, nunca... *(TEMPO BREVE)* Mas o azar tem medo de gente determinada e eu jamais perdi a esperança de me reconciliar com você. *(RESPIRA FUNDO)* Você quer mais sal, pimenta, quer...?!

ABIGAIL *está destroçada, mas tenta se fazer de forte.* ***EMILY*** *está tocada com o desabafo da mãe.* ***ABIGAIL*** *coloca o prato de salada na frente de* ***EMILY****.*

ABIGAIL– Agora come tudo... E não precisa falar nada!

ABIGAIL *está aliviada, mas treme, agitadíssima, feliz. Ela limpa as lágrimas que caem em sua face.* ***EMILY*** *mastiga sem pressa, sem conseguir encarar a sua mãe.* ***LAURA*** *e* ***PAULINA*** *observam, escondidas, muito surpresas. A luz cai indicando uma passagem de tempo. Fim do SEGUNDO QUADRO!*

CONSULENTE AUTORAL

UMA SEMANA DEPOIS! *A luz acende numa resistência lentíssima.* ***LAURA*** *está ao piano, que ficou aberto. Ela coloca as duas mãos sobre as teclas (sem encostar) mexendo os seus dedos, como uma pianista profissional. O som não ressoa (como da outra vez);* ***LAURA*** *estranha e tenta novamente.* ***ABIGAIL*** *entra ansiosa, procurando algo, mexendo em tudo o que vê pela frente.*

ABIGAIL– Uma semana! Depois disso, nem sinal dela.

LAURA– Você está sentindo falta da Emily.

ABIGAIL– Eu me acostumei com ela vindo aqui dia sim, dia não.

LAURA– Por que você ainda não ligou para ela!?

ABIGAIL– Eu peguei no telefone umas cinco vezes, mas desisti.

LAURA– Tenta uma sexta vez.

ABIGAIL– *(RESMUNGANDO)* Onde foi o que eu deixei...

LAURA– *(FIRME)* Liga!

ABIGAIL– O porta-retrato com a nossa foto, onde está?

LAURA– E se a Emily nunca mais aparecer?

ABIGAIL– *(CONFIANTE)* Ela vai! Hoje, é “dia sim”.

LAURA *pressiona o dedo numa tecla, sem perceber que pode “tocar”. Ela faz uma escala musical e começa a dedilhar “À Chloris” de Reynaldo Hahn.*

ABIGAIL– Eu falei tudo... E ela comia, quieta. Não disse nada, nem se a salada estava boa. *(RESMUNGA)* Mas que droga, onde está?!

ABIGAIL *percebe* ***LAURA*** *tocando o piano, como quando estava viva.*

ABIGAIL– *(FASCINADA)* Laura, você está tocando!

LAURA– Estou?

ABIGAIL– Sim, está...

LAURA– Sim, eu estou.

ABIGAIL– Nunca mais, ninguém ouviu sair som desse piano... Eu até achei que tivesse quebrado, desafinado...

LAURA *anima-se ao piano, até ter um lapso: um déjà-vu tresloucado.*

LAURA– Essa semana eu vou trazer o meu piano para cá. Será preciso subir doze andares e quebrar aquela janela para ele passar. Eu vou

CONSULTE DIREITO AUTORAL

instalar bem aqui, para aproveitar a vista. Eu estava pensando em dar aulas em casa... Se você não se incomodar com o barulho, é claro.

ABIGAIL– Eu nunca me incomodei, NUNCA!

LAURA– Será que os vizinhos vão reclamar?

LAURA *começa a tocar forte, de forma violenta, divertindo-se muito.*

LAURA– Essa gente não têm o direito de nos silenciar.

ABIGAIL– Para! Eles podem ouvir...

LAURA– Muito menos com o que acontece da porta para dentro.

ABIGAIL– *(CONTINUA O RACIOCÍNIO)* E reclamar do som alto!

LAURA– Eles não suportam o barulho que a arte provoca.

LAURA *dedilha algo suave, quase infantil.*

LAURA– Eu estou morta... Como eu posso incomodar alguém?

LAURA *vocaliza, acompanhada pelo piano.* ***ABIGAIL*** *preocupa-se!*

ABIGAIL– Se eu posso te ouvir, eles também podem...

LAURA– Vamos viajar? Eu queria tanto conhecer novos lugares.

ABIGAIL– Laura, você precisa parar.

LAURA– A sala era diferente quando comprarmos esse apartamento. O quarto da Emily é para lá... Quando é que ela vem morar com a gente?!

ABIGAIL– *(PREOCUPADA)* Laura, por favor.

LAURA *toca um acorde forte, barulhento e sai do lapso. Ela sente-se fraca!*

LAURA– Eu estou me sentindo confusa, indisposta...

ABIGAIL– Você precisa descansar, evitar o esforço.

LAURA– Eu estou vivendo o fim... De novo?

ABIGAIL– Deita um pouco, eu vou ficar do seu lado.

LAURA– Antes da minha partida, nós vivemos dias de muito amor.

ABIGAIL *leva* ***LAURA*** *para o sofá e deita a cabeça dela em seu colo.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL– Foram os dias mais difíceis da minha vida.

LAURA– Você esteve comigo o tempo todo.

ABIGAIL– Eu estou o tempo todo com você.

LAURA– Isso tudo é real...!?

ABIGAIL– A realidade é uma merda! O que vale, é a imaginação que a gente empresta daquilo que dizem ser real.

LAURA– E se a gente pode lembrar, a gente pode viver de novo...

ABIGAIL– E de novo...

LAURA– Quantas vezes a gente quiser.

Elas sorriem, cúmplices. ***PAULINA*** *entra sem bater. Ela carrega livros de capa dura empilhados. A garota se depara com a cena de amor entre as mulheres.*

PAULINA– Eu interrompi alguma coisa?

LAURA– *(ANIMA-SE)* Que bom te ver, menina.

PAULINA– Eu vim devolver esses livros antes que meu pai encontre... *(PARA* ***LAURA****)* Nossa! A sua cara está péssima.

LAURA– Eu vou ficar bem, foi só um mal estar passageiro.

PAULINA– Eu achei que você tivesse ido embora... Para sua casa.

ABIGAIL– Mas essa é casa dela... Aqui, do meu lado.

PAULINA– Você acha que vai durar quanto tempo por aqui?

ABIGAIL– O tempo que EU quiser... E chega com esse assunto.

LAURA *se levanta e vai até* ***PAULINA*** *acreditando que a garota é* ***EMILY****. Ela entra em um novo lapso temporal, aqui mais tranquilo, amoroso, suave.*

LAURA– Você está linda, Emily. Você trouxe todas as suas coisas? Nós vamos para uma casa no campo, eu você e a sua mãe. Você vai adorar! Nós vamos nadar no rio, comer fruta direto do pé, dormir tarde...

PAULINA– Eu até topo essa viagem, mas eu não gosto de rio.

LAURA– A gente inventa outra coisa para fazer. *(PARA* ***ABIGAIL****)* Você arrumou a mala da Emily?

LAURA *repara nos livros que* ***PAULINA*** *trouxe.*

LAURA– O que você está lendo?

PAULINA– Um livro que a Abigail me emprestou.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

LAURA– Por que você não chama a Abigail de mãe?

PAULINA– Porque ela não é a minha mãe.

LAURA *sai do lapso!*

PAULINA– Eu sou a Paulina...

LAURA– *(ENVERGONHADA)* Claro, eu sei...

PAULINA– Você está ficando “meio assim” da cabeça de novo, né?!

LAURA *tenta disfarçar, se afasta e segue para uma janela.* ***PAULINA*** *entrega os livros para* ***ABIGAIL****, um a um, com cuidado e certa mesura.*

PAULINA– Eu vim devolver esses e pegar outros. Eu, posso?

ABIGAIL– *(COM ORGULHO)* Você vai ler a minha coleção completa.

PAULINA– Mas ainda falta um monte...

ABIGAIL– O que foi que você achou desses? Qual você mais gostou?

PAULINA– *(APONTA PARA UM LIVRO)* Esse!

ABIGAIL– O que tem de especial nele?!

PAULINA– Me empresta aqui...

ABIGAIL– *(ENTREGANDO O LIVRO)* “Avec plaisir, mademoiselle”.

PAULINA *abre o livro a procura de uma página dobrada. Ela encontra!*

PAULINA– ***(****LENDO)* “Entre as prostitutas e aquelas que se vendem pelo casamento, a única diferença consiste no preço e na duração do contrato”.

ABIGAIL– É Simone de Beavouir, leia tudo o quer puder dela.

PAULINA– Eu fiz uma pesquisa no Google para saber mais.

ABIGAIL– *(INDIGNADA)* No Google?

PAULINA– E no Wikipedia também!

PAULINA *entrega o livro aberto para* ***ABIGAIL*** *que muda o semblante.*

ABIGAIL– *(BRAVA)* Você dobrou a página?!

PAULINA– É, mas ele já está todo rabiscado...

ABIGAIL– A dobra machuca o livro.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL *se arrepende de ter sido carrasca.*

ABIGAIL– Tudo bem, não tem problema.

PAULINA *pega um livro e abre direto na página certa e mostra para* ***ABIGAIL****.*

ABIGAIL– *(LENDO)* "Os pais nunca tem as filhas que querem, porque criam uma noção que, segundo eles, as filhas precisam obedecer".

PAULINA– Adorei, isso! Nossa...

ABIGAIL *fecha o livro triunfante erguendo para o alto.* ***PAULINA*** *aplaude.*

PAULINA– Eu posso ficar aqui!? Eu prometo não atrapalhar, eu fico quietinha, lendo... É que eu não quero voltar para minha casa.

LAURA– Você pode ficar o tempo que quiser.

ABIGAIL– *(LEMBRA-SE)* Eu tenho uma coisa para você, fica aí Paulina!

ABIGAIL *sai ligeira.* ***LAURA*** *olha para* ***PAULINA*** *e tem uma ideia repentina.*

LAURA– Você me ajuda com uma coisa?

PAULINA– Se não for para matar ninguém, eu posso até pensar.

LAURA *se aproxima do telefone, tira do gancho e começa a discar*.

PAULINA– Você é o fantasma mais vivo que eu já vi! Até consegue tocar nas coisas, que "daora".

LAURA– A gente vai ligar para a Emily e pedir para ela vir aqui.

PAULINA– Do jeito que ela saiu aquele dia, eu duvido...

LAURA– Diga que é urgente... Use o seu talento, você é ótima nisso.

PAULINA *se concentra, respira.* ***EMILY*** *aparece num foco de luz, com um aparelho telefônico de discagem fixa. Ela veste roupão por cima da roupa, seus cabelos estão desarrumados e a sua aparência é péssima: cansada e abatida.*

PAULINA– Está chamando.

LAURA– Não gagueja.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EMILY– Alô!

PAULINA– Oi... Emily!?

EMILY– Quem quer falar com ela?

PAULINA– É a Paulina, lembra de mim?

EMILY– *(RESPIRA FUNDO)* Como você descobriu o meu telefone?

PAULINA– Sua mãe que me deu... Eu estou na casa dela, com ela.

EMILY– *(PARA **PAULINA**)* O que é que você quer, heim?!

***PAULINA** dispara a falar. **ABIGAIL** retorna com um balde e luvas de borracha. Ela observa **LAURA** e **PAULINA** ao telefone, mas elas não a veem.*

PAULINA– A sua mãe está passando muito mal... Eu acho até que ela vai morrer... Se você puder vir aqui... Eu não sei o que fazer, me ajuda!

LAURA– *(COCHICHA)* Boa, Paulina!

EMILY– Olha... Eu estou cansada, tenho feito plantão todos os dias... Não acho legal você ligar para me passar um trote.

PAULINA– Eu estou com ela aqui. *(PARA **LAURA**)* Fala alguma coisa...

LAURA– Eu?!

EMILY– Eu vou desligar, eu estava tentando dormir e você...

PAULINA– *(PARA **LAURA**)* Ela vai desligar!

EMILY– Da próxima vez que você fizer isso, eu vou falar com seu pai.

***ABIGAIL** se aproxima e pega o telefone das mãos de **PAULINA**.*

ABIGAIL– Oi, Emily... (*(TEMPO BREVE)* Sou eu, a sua mãe!

EMILY– Oi... *(TEMPO BREVE)* Pela voz, você parece muito bem.

ABIGAIL– Se você puder passar aqui... Eu estou precisando de você.

***EMILY** desliga telefone e sai de cena. O foco de luz se apaga. **ABIGAIL** deixa o telefone fora do gancho. **LAURA** e **PAULINA** estão reflexivas, culpadas.*

ABIGAIL– Esse telefone nunca mais vai tocar.

***ABIGAIL** senta-se no sofá. **LAURA** ao seu lado, **PAULINA** de pé. **ABIGAIL** percebe algo embaixo da almofada. Ela descobre o porta-retrato quebrado.*

ABIGAIL– Quebraram e esconderam para que eu não visse...?!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAULINA– Uma boa cola as vezes dá jeito.

ABIGAIL– Nem tudo dá para ser colado, Paulina.

ABIGAIL *coloca os pedaços do porta retrato na mesa ao lado.*

ABIGAIL– Agora a senhorita vai limpar o estrago que fez na porta.

PAULINA– Eu?! Mas eu não fiz nada!

ABIGAIL– *(PERDE A PACIÊNCIA)* AGORA!

ABIGAIL *entrega o balde e as luvas de borracha para a garota.*

ABIGAIL– Só pare quando estiver tudo limpinho, ouviu?! Você precisa aprender a falar a verdade ou a vida vai te cobrar muito caro no futuro.

PAULINA *pega o balde e segue até a porta de entrada. Ela veste as luvas e começa a limpeza.* ***LAURA*** *pega as partes do porta-retrato com delicadeza.*

LAURA– Está apagando... *(EXPLICA)* A minha imagem, está sumindo.

ABIGAIL *se aproxima e observa a foto apagando.*

ABIGAIL– É a única foto que nós tiramos juntas...

LAURA– Você nunca gostou de posar para retratos.

ABIGAIL– Eu não posso perder a única lembrança que eu tenho sua... Eu quero saber quem foi que quebrou...

LAURA– Não adianta, Abigail... Eu estou indo embora.

ABIGAIL– De novo?

LAURA– De vez!

ABIGAIL *sente o golpe, mas tenta se manter firme.*

ABIGAIL– E se eu te esquecer?

LAURA– Você pode me guardar na memória.

ABIGAIL– A memória pode falhar... Eu já não sou mais uma garotinha.

LAURA– Você é uma criança de idade. Essa é a grande beleza da vida: carregar as contradições do mundo e ainda sim conviver bem com elas.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

(TEMPO BREVÍSSIMO) Quem quebrou o porta-retrato, me tornou visível, viva... Pelo menos aqui dentro, nessa casa.

ABIGAIL– No nosso lugar.

LAURA– Sim... Mas nós temos pouco tempo.

ABIGAIL– Pouco tempo para que?

LAURA– A Emily... Ela precisa vir até aqui. Você precisa contar a nossa história para ela... Eu te ajudo!

ABIGAIL– Eu não quero saber daquela ingrata.

LAURA– Você vai ligar para ela, agora.

ABIGAIL *pega o telefone e disca. Um tempo brevíssimo!*

ABIGAIL– Ela vai saber que sou eu e não vai atender.

LAURA– Nós vamos vencê-la pelo cansaço.

EMILY *chega e vê* ***PAULINA*** *esfregando a porta.*

EMILY– O que você está fazendo?

PAULINA– A imagem é autoexplicativa, né...

EMILY– Foi você que fez isso na porta?

PAULINA– É... foi.

EMILY– E a minha mãe te colocou para limpar?!

PAULINA– Eu até que mereci...

ABIGAIL *percebe* ***EMILY*** *conversando com* ***PAULINA*** *e adverte* ***LAURA****.*

ABIGAIL– *(SEM AR)* Ela veio... *(ÁGIL)* Laura, ela não pode te ver!

LAURA– Por que?

ABIGAIL– Porque ela vai te ver, ora bolas.

LAURA– E qual o problema?

ABIGAIL– Me dá um tempo, para eu preparar a Emily.

LAURA– Pede-se tempo... perde-se tempo; e tudo continua como antes.

ABIGAIL– Por favor, Laura. Eu também preciso me preparar.

LAURA– O presente é o momento da escolha... E da ação.

LAURA *sai de cena.* ***EMILY*** *entra no apartamento. Ela e a sua mãe se olham.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL– Você me parece abatida... Tem dormido direito?!

EMILY– O suficiente para dar conta das minhas obrigações.

ABIGAIL– Não se dedique só ao trabalho ou ele acaba engolindo você.

EMILY *ergue a coleira do gato de* ***ABIGAIL*** *mostrando-a para a senhora.*

EMILY– A síndica pediu para te entregar.

ABIGAIL– Ah, não... O Piaf?!

EMILY– Ela não viu se alguém tirou ou se...

ABIGAIL– Um gato não sabe abrir a própria coleira.

EMILY– Quem sabe ele volta... Ele é um gato esperto, sabe o caminho de casa... Espera um ou dois dias.

ABIGAIL– Ele não vai voltar.

EMILY– A gente pode colar anúncios, oferecer uma recompensa.

ABIGAIL– Não vai adiantar.

EMILY– Eu te ajudo.

ABIGAIL– Ele se foi de vez...

EMILY– *(AGRESSIVA)* Porque você desiste fácil das coisas que ama?!

Silêncio! ***EMILY*** *respira fundo e entrega um envelope abóbora para* ***ABIGAIL****.*

EMILY– Fizeram uma proposta de compra... O valor me surpreendeu, é quase duas vezes o que vale. O corretor está no meu pé, ele acha que você deve aceitar. Uma oferta assim não aparece duas vezes, ele disse.

ABIGAIL– Você veio só para me trazer notícias ruins.

EMILY– Eu sou a única pessoa que você tem... Então, eu estou fazendo minha parte, como filha.

LAURA *aparece segurando uma caixa decorativa. Ela é direta com* ***EMILY****.*

LAURA– Ela nunca esteve sozinha, Emily.

EMILY– *(CONFUSA)* Laura?!

LAURA– Paulina, fecha a porta, por favor.

PAULINA *fecha a porta e senta-se ao lado de* ***ABIGAIL****.* ***LAURA*** *se aproxima de* ***EMILY*** *e lhe dá um abraço apertado. Elas ficam enlaçadas por um tempo.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

LAURA– Que saudade que eu sinto de você. A última vez que eu te dei um abraço, você devia ter a idade da Paulina.

EMILY– Você parece como a...

LAURA– Vinte anos.

EMILY– É... *(SUSPIRA)* Que bom te ver.

LAURA– Que bom te ver, também.

EMILY– Como isso é possível?!

LAURA– Nós não devemos perder tempo desafiando a lógica. *(TEMPO BREVE)* Me conta tudo, vai. Como estão os "namoradinhos"?!

EMILY– No momento eu estou sem tempo para isso.

LAURA– A gente sempre precisa arrumar um tempo para o amor.

EMILY– Homem é tudo igual.

ABIGAIL– *(INTROMETE-SE)* É só trocar.

EMILY– Trocar de homem é trocar de defeito.

ABIGAIL– *(APRAZÍVEL)* Você coloca defeito em tudo.

EMILY– *(AMISTOSA)* Não, senhora! O defeito já está lá, eu só comento.

Elas riem, amigas e cúmplices.

ABIGAIL– Eu nunca – JAMAIS – poderia supor que você tivesse o senso de humor parecido com o meu.

***LAURA** entrega a caixa para **EMILY** que a segura sem questionar.*

LAURA– Nós não temos tempo. Eu devo partir em breve e para sempre. *(TEMPO BREVE)* Abigail, agora é com você.

ABIGAIL– Abre, por favor.

***EMILY** abre a caixa e tira alguns envelopes, cartas, cartões.*

ABIGAIL– Aí estão todas as tentativas de aproximação, sem contar os telefonemas nunca atendidos... Tudo o que foi devolvido nesses anos todos. Eu enviava, mas nunca chegavam até você.

***EMILY** abre um cartão e lê em voz alta.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EMILY– *(LENDO)* “Parabéns meu amor, por seus treze anos. Que nada nos defina, que nada nos sujeite... Que a liberdade seja a nossa própria substância, já que viver é ser livre”.

ABIGAIL– Eu guardei tudo no seu quarto, que está do mesmo jeitinho, mas você nunca quis entrar...

LAURA– Ele ficou esperando o seu retorno.

EMILY– Eu nunca me senti em casa, de verdade.

ABIGAIL– Mas aqui sempre foi a sua casa.

EMILY– Em lugar nenhum. Eu nunca me senti pertencente, sabe...!?

LAURA– O universo deve ter provocado essa “bagunça” temporal e reuniu nós três aqui, para gente resolver as coisas... Você não acha?!

ABIGAIL– Eu acho, muito... Acho demais.

LAURA– A pergunta era para a Emily.

EMILY– Porque o meu pai fez isso?

ABIGAIL– Porque eu permiti que ele fizesse? Acho que é essa resposta que eu preciso te dar.

EMILY– Mas você nunca me disse nada!

PAULINA *abre um livro e lê uma citação em voz alta.*

PAULINA– *(LENDO)* “Todas as vitórias ocultam uma abdicação”. Essa mulher é foda demais.

As mulheres riem, cada uma a seu modo. E continuam a conversa.

ABIGAIL– Manter a imagem de péssima mãe me protegia da verdade. Eu fui me acostumando e os anos foram correndo rápido demais. Quem roubou o tempo de mim?

EMILY– Ninguém! Você só não estava lá...

ABIGAIL– Eu fazia comida a mais achando que você ia aparecer para almoçar de surpresa.

EMILY– Eu ficava esperando você me ligar, ao lado do telefone...

ABIGAIL– Eu imagino! Mas eu fui covarde, tola... Eu reconheço.

EMILY– É... Mentir é como fazer uma dívida com o tempo. *(TEMPO BREVE)* Qual é a verdade que você tem para me contar?!

ABIGAIL *respira fundo encorajando-se para desabafar com a filha.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL– Eu realmente deixei você com o seu pai, mas era por pouco tempo... Eu precisava viver intensamente aquilo que eu estava sentindo.

LAURA– A sua mãe não me contou sobre você.

EMILY– Como assim?

LAURA– Ela não me disse que tinha uma filha.

ABIGAIL– Eu escondi, por insegurança... Por medo.

LAURA– Eu fiquei sabendo quando a nossa relação já estava séria.

ABIGAIL– Eu não queria passar a imagem de inconsequente, mãe de uma filha pequena, recém saída de um casamento quadrado, péssimo; e que tinha descoberto a sexualidade tardia.

EMILY– Mas foi exatamente a imagem que eu construí de você.

ABIGAIL– Que seja... Eu não tenho como mudar, pensa o que quiser.

EMILY– O meu pai não gostava de falar sobre você... Então eu não perguntava, ele ficava muito irritado. Mas eu ficava te imaginando.

ABIGAIL– Quando foi que você passou a me odiar?

EMILY– Eu não te odeio.

ABIGAIL– O que é que você sente por mim?

LAURA– Pergunta perigosa, melhor não seguir por esse caminho.

ABIGAIL– Eu quero saber.

EMILY *reflete por um tempo breve.*

EMILY– Você é minha mãe.

LAURA– Não tem como medir sentimento. Um vai amar um pouco mais, o outro será mais carinhoso ou mais prático. Um será racional, enquanto o outro será audacioso, corajoso. Não vamos buscar o equilíbrio, apenas a troca... Aquilo que a gente aprende e rouba do outro, um pouco.

EMILY– Quando foi que você voltou a me procurar?!

ABIGAIL– Foi a Laura que me fez tomar essa decisão.

EMILY– Eu já não me lembro, as poucas memórias que eu tenho são de adulta. Aos poucos, eu fui matando a pequena Emily. A minha terapeuta diz que eu preciso fazer um esforço e lembrar, para tentar ressignificar tudo o que aconteceu.

LAURA– Você faz muito bem, Emily. Deixe o passado para trás e viva o presente. Ele é efêmero, se acaba num instante.

EMILY– Não é tão fácil...

ABIGAIL– Não é fácil para ninguém.

EMILY– Você acha que eu não tentei?! Que eu não estou tentando?

ABIGAIL– Então vamos tentar nós duas juntas, uma ajuda a outra.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EMILY– Não é como apertar um botão e zerar tudo. *(TEMPO BREVE)* O que fez você mudar de ideia e me procurar?

ABIGAIL– A Laura, quando soube da sua existência, não queria me perdoar por ter escondido você.

LAURA– Quando a gente está apaixonado não costuma ver o defeito do outro. Mas eu não tive como fechar os olhos... Eu deixei a sua mãe. *(TEMPO BREVE)* Eu estava entre vocês duas, como uma sombra.

EMILY– Você veio atrás de mim... Quando você foi abandonada?!

ABIGAIL– Foi! Mas eu tentei inúmeras vezes, é só olhar tudo o que tem nessa caixa... Não foi por falta de tentativa. Seu pai colocou a justiça para impedir qualquer aproximação que fosse.

EMILY– Você não tinha feito nada de errado.

ABIGAIL– Eu só estava vivendo um amor.

EMILY– Se fosse a minha filha, eu não ia deixar barato, eu correria todos os riscos. *(FIRME)* Você devia ter enfrentado.

ABIGAIL– Eu nunca vou te dar as respostas que você quer ouvir.

LAURA– Durante muitos anos eu me senti responsável por essa ruptura entre vocês. Mas nós não conseguimos ficar muito tempo separadas.

ABIGAIL– Quando o amor é real, é impossível acabar uma relação como quem acaba uma viagem... Desce do avião e pronto.

LAURA– Tem sempre uma bagabem que fica com a gente... Uma mala que precisamos abrir, examinar. Abra as suas, Emily.

ABIGAIL– Eu me joguei de cabeça no trabalho. Eu precisava cuidar da minha vida, eu também tinha esse direito. Mas a mãe que sai para trabalhar está sempre em débito. O pai, não... É incrível! Mas a mãe... Tem que se dividir em mil e mesmo assim ela vai faltar, ela vai falhar.

Um tempo brevíssimo! Elas estão mais calmas, aliviadas.

ABIGAIL– *(RESPIRA)* Essa é toda a verdade. Eu me apaixonei, fui viver um grande amor, escondi a sua existência por medo e acabei perdendo uma vida inteira ao seu lado. Eu não me orgulho disso nem um pouco, mas é a minha história e você precisava de uma satisfação. *(TEMPO)* Eu estou aliviada... *(PARA **LAURA**)* A verdade é sim, libertadora.

EMILY– É só isso?!

ABIGAIL– Como “só isso”?

EMILY– Eu fiquei anos esperando uma resposta consistente...

ABIGAIL– Que eu já deveria ter te dado, eu sei.

EMILY– Eu agradeço por você ter me contado.

ABIGAIL– Eu tirei um peso enorme das costas.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EMILY– É que eu achei que você não gostasse de mim.

ABIGAIL– Isso nunca!

EMILY– Foi só um desencontro.

LAURA– De alguns anos... Mas a vida está aí para vocês viverem. *(TEMPO BREVE)* Se abracem...

***ABIGAIL** e **EMILY** se olham, sem sair do lugar.*

LAURA– Eu não vou ficar aqui para sempre. Meu tempo está acabando.

***EMILY** abraça **ABIGAIL**, enfim. Elas choram juntas! Um tempo breve.*

EMILY– *(PARA **LAURA**)* Como explicar você aqui... Como?!

LAURA– Se a gente pode lembrar a gente também pode sentir.

ABIGAIL– Que bom que nós três, finalmente, estamos juntas.

***ABIGAIL** chama **PAULINA** e as quatro se abraçam, se cheiram, se beijam.*

ABIGAIL– Chega de abraço e beijo... Chega! Eu estou virando aquilo que eu critiquei a vida inteira, credo!

***ABIGAIL** abre o envelope, tira o contrato de compra e venda e assina-o.*

ABIGAIL– Está feito... Em quanto tempo você acha que eu vou precisar sair daqui?

***EMILY** pega o contrato e rasga-o em quatro partes.*

EMILY– A senhora não precisa sair, mãe. Onde é que a Paulina vai ter a chance de encontrar livros tão poderosos para ler... O piano da Laura, ele já está bem instalado em seu lugar... E para onde eu vou quando quiser recordar um pouco do meu passado!? *(TEMPO BREVE)* Vamos combinar assim, os dias que eu vier te ver...

ABIGAIL– Dia sim, dia não... Nada de pular uma semana, nunca mais!

EMILY– Isso... “dia sim, dia não” eu durmo com você, aqui. O meu quarto ainda está...?!

ABIGAIL– Está pronto para você, meu amor.

EMILY– Eu quero conhecer... Eu posso!?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ABIGAIL– Ah, eu esperei tanto por esse dia.

LAURA– Que bom que eu estou aqui para viver isso.

ABIGAIL– Só a cama que é a mesma de quando você era criança.

EMILY– É melhor que dormir sentada na cadeira do hospital.

ABIGAIL– Mas a gente troca por uma novinha.

EMILY– Eu não entendo como o jovem casal babaca ainda fez uma proposta depois da maldade que vocês fizeram com eles na visita.

ABIGAIL– A gente sabe como espantar invasores indesejados.

PAULINA– E dessa vez teve uma ajuda extra, a minha.

Elas riem! ***EMILY*** *muda o assunto.*

EMILY– Eu preciso trabalhar... Eu só vim para resolver as coisas.

LAURA– *(PARA* ***EMILY****)* Um último abraço?

EMILY *e* ***LAURA*** *se abraçam.* ***PAULINA*** *levanta a mão pedindo a palavra.*

PAULINA– Eu queria contar uma coisa. *(TEMPO BREVE)* Fui eu que quebrei o porta-retrato. Mas foi sem querer, eu me assustei e...

LAURA– *(ELUCIDA)* Então foi isso! A única foto que tiramos juntas, a imagem que me prendia em suas lembranças, Abigail. Quando a Paulina quebrou, de alguma forma, ela me libertou... Eu fiquei visível para todo mundo, mas foi como uma ampulheta, contando o tempo ao contrário.

PAULINA– Ai, desculpa... Eu não queria!

ABIGAIL– Você não tem culpa de nada... Está tudo bem. Está na hora de eu aprender a lidar com as minhas dores, minhas responsabilidades.

LAURA– Eu vou continuar por perto, como uma lembrança boa.

ABIGAIL– Fala mais, vai... Eu não quero esquecer a sua voz.

LAURA– A gente precisa exercitar a voz das pessoas todos os dias, para não ir esquecendo aos poucos.

ABIGAIL– Obrigada por tudo!

LAURA– A nossa história ainda não acabou.

ABIGAIL– Eu sei que não. *(TEMPO BREVE)* A gente se vê.

LAURA– Eu espero que demore... Você tem uma filha, cuide bem dela.

ABIGAIL– Nós temos!

EMILY– Que bom reencontrar vocês...

LAURA– Eu esperei tanto por esse dia.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EMILY– Eu queria ter tido mais dias como esse. *(TEMPO)* Eu vou ter!

LAURA *olha fixamente para as três mulheres.*

LAURA– *(SUSPIRA)* A gente precisa rir nos lugares que chorou para mudar a história.

Elas sorriem, gratas! ***EMILY*** *se abraça em* ***ABIGAIL*** *com força.* ***PAULINA*** *pega um livro e abre.* ***LAURA*** *se aproxima do piano.*

PAULINA– *(LENDO)* “Ninguém deve ser limitado do amor... O ideal, deveria ser: amar uma mulher ou um homem; ou um ser humano, sem sentir medo, restrição ou obrigação”.

LAURA *senta-se ao piano.* ***PAULINA*** *vira a página e lê mais um trecho.*

PAULINA– *(LENDO)* “O que o príncipe encantado teria para se ocupar se ele não tivesse que despertar a Bela Adormecida”?

LAURA *respira fundo e repousa os dedos sobre as teclas do piano. Ela toca o início de “À Chloris” de Reynaldo Hahn e começa a cantar lindamente.* ***LAURA*** *ergue as mãos que flutuam sobre as teclas e o som continua audível. Ela faz a sua ária com propriedade e segurança.* ***EMILY*** *e* ***ABIGAIL*** *assistem a tudo emocionadas.* ***PAULINA*** *observa fascinada. Ao terminar* ***LAURA*** *se aproxima do relógio-armário e abre a porta, deixando-a escancarada. Uma luz fortíssima vem de dentro do móvel. As luzes se apagam numa resistência lenta, restando a luz do relógio-armário, que se apaga por último e lentamente indicando o fim do TERCEIRO QUADRO e o* ***FIM DA PEÇA!***

SÃO PAULO, JULHO DE 2024.

CONSULTE DIREITO AUTORAL